



CIBEC

# O acervo de obras raras em francês do Cibec

Cécile Le Tourneau

Palavras-chave: literatura francesa; obra rara.

## Resumo

Breve descrição de uma parte das obras em língua francesa que compõem o acervo de obras raras e especiais do Cibec e que foram catalogadas em português e em francês no início de 2005. Composto de edições originais bastante raras dos séculos 18 a 20, esse acervo é analisado em três categorias: letras e história, descoberta do Brasil e educação e pedagogia, as quais revelam o fascínio mútuo entre a França e o Brasil e o papel fundamental da literatura francesa na construção da educação pública no Brasil.

## Introdução

O Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) possui um acervo de obras raras de grande relevância, incluindo 580 volumes em francês recebidos por meio de diversas doações, sendo a do doutor Armando de Campos a maior delas. Essas obras foram publicadas durante os séculos 18, 19 e 20, sendo a maior parte delas datada entre o final do século 18 e a primeira metade do século 19. Muitas dessas obras são edições originais bastante raras até na Europa, onde se contam outros poucos exemplares conservados em algumas instituições, particularmente francesas. O conjunto, portanto, tem um grande valor histórico e bibliográfico.

*l'honnête homme*, figura dos séculos 17 e 18 usada para designar a bagagem intelectual que deveria ter todo pai de família esclarecido, misturando conhecimento básico em ciências, fluência nos antigos idiomas (grego e latim) e conhecimento das respectivas literaturas, erudição em literatura clássica, bem como curiosidade para a geografia, a história e a pedagogia. Podemos, portanto, apresentar o acervo de obras raras em francês em três categorias: letras e história; relatos de viagens ao Brasil e obras demonstrando a influência intelectual recíproca da França e do Brasil; e ensaios sobre educação e pedagogia.

Respondendo perfeitamente às exigências do saber do homem esclarecido, o acervo do CIBEC apresenta uma grande quantidade de livros clássicos indispensáveis para a erudição e a cultura.

## Categorização do acervo

O acervo de obras raras em francês do Cibec pode ser visto como uma perfeita biblioteca do "homem esclarecido", em francês

## 1. Letras e História

Em primeiro lugar, encontram-se obras traduzidas da literatura grega, como a *Iliade* e a *Odyssée*, de Homero, ou *Les vies des hommes illustres*, de Plutarco, e da latina,



com autores tais como Tácito, Juvenal e outros. As obras clássicas da literatura ou da filosofia francesas dos séculos 16 a 19 também têm uma presença expressiva como, por exemplo, *Les essais* de Montaigne, as obras completas de Molière, os raríssimos 92 volumes da "edição de Kehl" das *Ceuvres complètes* de Voltaire, que Beaumarchais publicou em Kehl, na Alemanha, em 1785, por causa da censura francesa, as obras completas de Rousseau, as obras de Victor Hugo, Zola, Balzac (incluindo a rara edição dos *Contes drôlatiques*, ilustrada por Gustave Doré), Stendhal, Marivaux ou Henri Heine, por exemplo. Identificamos também livros de crítica literária, como as obras de Sainte-Beuve, a *Histoire de la littérature française*, de Nisard, e a *Histoire de la littérature anglaise*, de Taine.

Outra vertente da erudição do homem esclarecido é a História e, nesse campo, também o acervo do Cibec oferece uma grande riqueza de manuais ou enciclopédias consagrados à história mundial. Por exemplo, a *Histoire romaine*, de Théodore Mommsen, ou *Le tableau des révolutions de l'Europe depuis l'empire romain*, de Koch, e uma grande quantidade de manuais que analisam os erros dos grandes impérios – em particular a decadência do império romano e a importância das revoluções na história dos diversos países do mundo.

Pertencem também à categoria dos livros históricos, as obras completas do duque de Saint Simon, que constituem uma testemunha indispensável da vida durante o reinado de Luiz XIV, bem como os ensaios políticos de Guizot (*Histoire des origines du gouvernement représentatif*), as obras completas de Montesquieu, incluindo o famosíssimo *De l'esprit des lois*, e o igualmente famoso *De la démocratie en Amérique*, de Tocqueville. Representa este conjunto representa uma fonte indispensável para se entender o nascimento progressivo da democracia na França do século 19.

Identificamos também os famosos estudos históricos do doutor Cabanès sobre medicina, bem como os dicionários do abade Migne sobre diversos temas: Botânica cristã, Ciências políticas e sociais, Educação, Invenções, Linguística, Mitologia antiga e moderna, Museus religiosos e profanos, Ordens religiosas, Peregrinações religiosas, Zoologia cristã, que são parte de uma coleção intitulada *Nouvelle encyclopedie théologique ou deuxième série de dictionnaires sur toutes les parties de la science religieuse*.

Nesse acervo há pequenos tesouros. São documentos únicos da história francesa, ensaios que datam da época da revolução francesa e que mostram a intensidade intelectual da época. Vários desses livros foram editados sem menção de autor ou com falso nome para despistar a censura que interditava vários autores considerados como ameaça à ordem pública, mas a nossa pesquisa finalmente permitiu resgatar o verdadeiro nome de todos os autores. *Le voyage sentimental*, de François Vernes, e *Le nouveau diable boiteux*, do doutor Dicaculus, são retratos de Paris durante a revolução. O mais interessante é o livro anônimo de Mirabeau, *Des lettres de cachet et des prisons d'État*, de 1782, escrito enquanto o autor estava detido numa prisão real, e que denuncia a prática das cartas assinadas em branco pelo rei – as famosas *lettres du cachet* – que permitiam a alguns fidalgos mandar qualquer cidadão para a cadeia sem a menor justificativa, dando um poder ilimitado e exagerado às autoridades do Estado.

## 2. A descoberta do Brasil

Os relatos de viagem fazem parte das obras francesas mais famosas sobre o Brasil, com um enfoque particular nas edições dos séculos 18 a 20. Citamos, a título de exemplo, a edição de 1880 da famosa *Histoire d'un voyage fait en la Terre du Brésil*, de Jean de Léry, primeira descrição do litoral do Brasil e dos costumes dos povos indígenas encontrados pelos exploradores do século 16, bem como uns tópicos da língua tupi. Consagrado como guia indispensável não somente para o conhecimento histórico do Brasil, mas também para o estudo da evolução do pensamento na Europa a partir do descobrimento das Américas, este livro foi muitas vezes reimpresso ou traduzido em vários idiomas, mas atualmente são raríssimos os exemplares que existem, fato que muito valoriza o exemplar do acervo do Cibec.

Também há edições originais dos famosos relatos da viagem de La Condamine, Alcide d'Orbigny, Agassiz, Paul Le Coite ou F. Biard. O raríssimo exemplar da edição de 1836 da *Voyage pittoresque dans les deux Amériques*, de Alcide d'Orbigny contém numerosas gravuras sobre aço, entre as quais o retrato do autor; esse exemplar pertenceu ao Barão de Rosário, célebre bibliófilo brasileiro. Todas essas obras mostram o fascínio



precoce e durável da França pelo o Brasil, país recém-descoberto e que aparecia aos franceses da época como um paraíso cheio de riquezas.

Essas relações de fascínio mútuo entre a França e o Brasil também são demonstradas nos livros de filosofia. Embora tenhamos encontrado no acervo bastante livros de filosofia em geral (os cursos de filosofia de Victor Cousin, *La recherche de la vérité*, de Malebranche, etc.), os livros da filosofia positivista, movimento intelectual francês que influenciou muito o nascimento da democracia no Brasil, representam a maioria das obras. Encontramos, assim, a integralidade das obras de Auguste Comte e também *La philosophie d'Auguste Comte*, de Lévy-Bruhl.

### 3. A educação e a pedagogia

Esta categoria é de particular interesse para a instituição. Encontramos obras dedicadas à educação e à pedagogia: de um lado, famosos romances pedagógicos e, do outro lado, livros teóricos sobre a educação e a pedagogia.

Dentre os romances pedagógicos, podemos citar *Emile ou de l'éducation*, de Rousseau, onde o autor procura traçar as linhas gerais que deveriam ser seguidas com o objetivo de se fazer da criança um adulto bem desenvolvido intelectualmente e moralmente bom. Também encontramos *Les aventures de Télémaque*, romance pedagógico que Fénelon escreveu para seu aluno, o Duque de Borgonha, neto de Luiz XIV, e destinado a ser rei, mas que faleceu precocemente em 1712.

A questão da educação também é abordada sob a forma de paródia, como em *Les françaises*, livro anônimo de Restif de la Bretonne, que pretende ser um guia para a criação das filhas com finalidade de torná-las boas esposas. Na verdade, a obra serve para denunciar a condição inferior da mulher na sociedade no final do século 18, criticando, de maneira irônica, a relutância da sociedade da época em deixar as filhas terem acesso à educação, porque "a mulher mais perigosa é aquela que lê livros..." Trata-se do raríssimo exemplar de 1786, ilustrado com gravuras de Binet.

Embora esses exemplares sejam os mais originais, destaca-se também a obra de Théodore Fritz, de 1843: *Esquisse d'une histoire de l'éducation depuis les temps les*

*plus reculés jusqu'à nos jours*, e as várias obras que permitem acompanhar evolução do pensamento político a respeito da educação na França, como a *Instruction du peuple*, de 1872, de Laveleye, primeira obra a destacar a urgência de se fundar a instrução pública, e as obras completas de Condorcet, que, no *Rapport et projet de décret sur l'organisation générale de l'instruction publique, présentés à l'Assemblée nationale, au nom du Comité d'Instruction publique, les 20 et 21 avril 1792*, publicado no volume oito, em 1799, define os princípios da educação revolucionária como pública, universal e fonte de igualdade:

Oferecer a todos os indivíduos da espécie humana os meios de prover suas necessidades, assegurar seu bem-estar, conhecer e exercer seus direitos, compreender e cumprir seus deveres; assegurar a cada um a oportunidade de aperfeiçoar seu engenho, de se tornar capaz para as funções sociais às quais tem o direito de ser convocado, de desenvolver toda a extensão de talentos que recebeu da natureza; estabelecer uma igualdade de fato entre os cidadãos e tornar real a igualdade política reconhecida pela lei – tal deve ser o primeiro objetivo de uma instrução nacional, e, sob este ponto de vista, ela é, pelo poder público, um dever de justiça (...).

### Conclusão

Esse trecho de Condorcet mostra o valor e o grande interesse desse acervo de obras raras em francês composto de numerosos livros de educação, pedagogia, filosofia, história e letras, que bem representa a biblioteca ideal do homem esclarecido do início do século 20. Ele também tem um valor importante para se entender certas temáticas de suma importância para o Brasil e para o Ministério da Educação (MEC), tais como o nascimento das idéias que sustentam a instrução pública, o desenvolvimento das idéias de democracia e de liberdade e o fascínio mútuo da França e do Brasil. Esse valor, porém, depende de um contínuo esforço de conservação do acervo, bem como de preservação da sua integridade.

Mergulhando nesse maravilhoso conjunto de obras, pode-se também perceber a personalidade do homem que juntou a sua maior parte: culto, educado e educador, interessado pela medicina, pela história da França e pelas idéias de democracia. Esse é exatamente o retrato do doutor Armando de



Campos Pereira, cuja doação foi a base para o acervo de obras raras do Cibec. Médico legista, antigo diretor da Biblioteca Central de Educação da ex-prefeitura do Distrito Federal, intelectual de apurada formação, ele foi um dos colaboradores mais

direitos de Anísio Teixeira e era, para o Inep, o "consultor exímio sobre todos os assuntos relacionados com a educação, especialmente a bibliografia e a biblioteconomia, onde eram profundos e muitos amplos seus conhecimentos".<sup>1</sup>

---

Cécile Le Tourneau, doutora em Literatura Francesa pela Universidade de Paris, La Sorbonne, é vice-diretora da biblioteca regional do Val D'Oise (França) e consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) no Cibec/Inep.

cecile@fmlt.net

---

## Abstract

### *The collection of rare books in French of Cibec*

*This is a brief description of the books in French language, which compose the Cibec collection, and that were catalogued in Portuguese and French in the beginning of 2005. It is composed of quite rare original editions of the 18 and 20 centuries; this collection is analyzed in 3 categories: language and history; discovery of Brazil and education; and pedagogy, by means of which it demonstrates the mutual fascination between France and Brazil and the basic role of French literature in the construction of the public education in Brazil.*

*Keywords: french literature, rare books.*

---

Recebido em 13 de outubro de 2005.

---

<sup>1</sup> Dr. Armando de Campos [obituário]. *Boletim Informativo* [do] CBPE, Rio de Janeiro, n. 37, p. 1, 1960.

## Anexo

### LISTA DE PARTE DAS OBRAS RARAS EM FRANCÊS EXISTENTES NO ACERVO DO CIBEC\*

BALZAC, Honoré de. *Les contes drolatiques colligés ez abbayes de Touraine et mis en lumière par le sieur de Balzac pour l'esbattement des pantagruelistes et non aultres*. Édition illustrée de 425 dessins par Gustave Doré. Paris: Garnier, [s.d.]. 614 p.

*O autor:* Nasceu em Tours, em 20 de maio de 1799. Aos 20 anos já escrevia e freqüentava a alta sociedade de Paris. Após estudar Direito (1816-1819), decidiu tornar-se escritor. Preencheu os trinta anos seguintes escrevendo, desenvolvendo esquemas financeiros fantásticos e envolvendo-se em aventuras amorosas. Foi um dos mais importantes romancistas do século 19 e o primeiro grande escritor a revelar os laços complexos que ligam o homem à sociedade e a explorar as profundas influências do meio ambiente nos seres humanos. Considerado o fundador do Realismo, influenciou autores como Flaubert, Stendhal, Zola e Proust. Apresentou seus primeiros trabalhos literários sob o pseudônimo de Horace Saint-Aubin. Em 1829, escreveu *Le Dernier des Chouans*, o primeiro romance considerado digno de entrar em suas obras completas. *Fisiologia do Casamento* e *Cenas da Vida Privada* chamaram, em seguida, a atenção. Finalmente, em 1831, veio o sucesso estrondoso com *Pele de Onagro*, romance filosófico no qual Balzac, porta-voz de toda uma juventude decepcionada com a revolução de julho de 1830, estigmatizava o reino do individualismo e do dinheiro. Nos últimos vinte anos de vida, escreveu 90 romances, 30 contos e 5 peças de teatro. Tendo sofrido sucessivas crises cardíacas, de asfixia e bronquite, Balzac morreu em 18 de agosto de 1850, pouco tempo após o seu casamento com Eveline Hanska.

*A obra:* O livro está organizado em seções, originalmente publicadas em anos diferentes, e intituladas: Premier Dixain (1831), Seconde Dixain (1833), e Troisième Dixain (1837). Escritos em francês do século 16, esses contos são uma paródia das obras de Rabelais e causaram escândalo por causa da língua antiga e de cenas obscenas. Os temas tratados já estavam presentes em

autores medievais e renascentista, principalmente a sexualidade como transgressão da ordem imposta pelos poderes religiosos, políticos e sociais. Sua linguagem destaca essa transgressão pelo permanente jogo de neologismos, de perífrases, de metáforas que dizem sem, de fato, dizer. Maliciosos, irreverentes, deliciosos, revelam o grotesco, o ridículo das situações convencionais, e, dessa forma, criticam a ordem estabelecida.

*O ilustrador:* Nasceu em Estrasburgo, na Alsácia-Lorena, em 1832. Além de famoso ilustrador do século 19, era também pintor e escultor. Suas pinturas e esculturas não tiveram o mesmo sucesso que suas ilustrações de obras famosas, como a Gargântua, de Rabelais (1854), os *Contos* de Balzac (1855), *A divina Comédia* de Dante (1861), *Dom Quixote* de Cervantes (1863), *Bíblia* (1866), *Paraíso Perdido* de Milton (1866), as *Fábulas* de La Fontaine (1868), entre as mais de 120 obras que ilustrou. Trabalhava de forma intensa e veloz. Geralmente, esboçava os desenhos diretamente na madeira e contava com vários auxiliares para terminar de gravá-los, chegando a empregar uns 40 gravadores competentes para trabalhar nas suas ilustrações. Teve uma vida próspera e pôde usufruir seu sucesso. Ele manteve romances com as mulheres mais famosas da sua época, como a atriz Sarah Bernhardt e a cantora de ópera Adelina Patti. Morreu, em 1883, deixando incompletas as ilustrações para uma edição de Shakespeare.

CONDORCET. *Œuvres complètes de Condorcet*. Brunswick e Leipsic e Paris: Garat et Cabanis, An IX [de la Republique 1781]. 8 v.

*O autor:* Marie-Jean-Antoine-Nicolas de Caritat, marquês de Condorcet, nasceu em Ribemont, França, em 17 de setembro de 1743, e foi pensador, matemático, professor, enciclopedista e político. Suas idéias a favor da liberdade econômica, da tolerância religiosa, das reformas legais e educacionais e contra a escravidão fazem dele uma figura típica do Iluminismo, ainda

\* Levantamento feito por Maria Ângela Torres Costa e Silva e organizado por Rosa dos Anjos Oliveira.



que pertencente à nobreza. De família tradicionalmente influente na Cavalaria e na Igreja, estudou em colégios jesuítas, em Reims e Paris, e logo se destacou nas ciências exatas. No Collège Navarre ganhou reputação como matemático. Em 1769, tornou-se membro da Académie des Sciences, participando mais tarde do famoso Comitê de Pesos e Medidas (1790-1799). Também contribuiu ativamente na preparação da *Encyclopédia* e, em 1782, foi eleito para a Academia Francesa. Pertenceu também a outras academias européias. Destacou-se como pioneiro da matemática social. A eclosão da revolução francesa, à qual Condorcet aderiu com entusiasmo, envolveu-o profundamente na atividade política e tornou-se membro e presidente da Assembleia Legislativa Pós-Revolução. Seu projeto para uma nova constituição, representativa das posições mais moderadas dos girondinos, foi rejeitado em favor dos jacobinos, o mais radical grupo revolucionário, cuja principal figura era Robespierre. Condorcet defendia o ensino público e gratuito e campanhas de imunização em massa, por exemplo, a vacinação contra a varíola, mas o triunfo das teses radicais de Robespierre obrigou-o a fugir. As avançadas idéias de Condorcet trouxeram-lhe a perseguição dos setembristas, caindo em desgraça e tendo sua prisão decretada. O seu primeiro trabalho de repercussão foi *De calcul intégral* (1765; Sobre cálculo integral). Publicou um memorável trabalho na área da probabilidade: *Essai sur l'application de l'analyse à la probabilité des décisions rendues à la pluralité des voix* (1785; Ensaio sobre a aplicação da análise à probabilidade das decisões submetidas à pluralidade de votos). Enquanto vivia na clandestinidade, escreveu a obra-prima, publicada postumamente, pela qual é mundialmente conhecido: *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain* (Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano), 1795. Sua idéia fundamental era a do progresso contínuo do gênero humano em direção à perfeição. Perseguido pela revolução que apoiara, Condorcet foi finalmente preso em 29 de março de 1794, na localidade de Clamart. Levado a Bourg-la-Reine, foi encontrado morto na cela da prisão, no dia seguinte.

A obra: Suas obras completas, em 21 volumes, foram publicadas em 1804, graças ao empenho da sua viúva, a Marquesa de Condorcet, Marie Louise Sophie de Grouchy

(1764-1822) e dos editores Dominique Joseph Garat (1749-1833) e Pierre-Jean-Georges Cabanis (1757-1808). O volume 8 é muito importante porque contém os artigos do Condorcet sobre a instrução pública e o desafio de inventar a escola pública gratuita, universal e leiga, tornada realidade um século depois pelo ministro Jules Ferry (1832-1893).

COUSIN, Victor. *Cours de l'histoire de la Philosophie*. Paris: Pichon et Didier, 1829. 4 v.

O autor: Nasceu em Paris, em 28 de novembro de 1792 e faleceu em Cannes, em 13 de janeiro de 1867. Filósofo, educador e historiador francês, seu ecletismo sistemático – a combinação de muitas filosofias diferentes –, fez dele o mais bem conhecido pensador liberal de seu tempo. Enquanto cursou a *École Normale*, onde ingressou em 1811, leu escritores dos séculos 18 e 19, da corrente escocesa do *Senso Comum*, e foi também influenciado por dois outros filósofos franceses, François Maine de Biran e Pierre Paul Royer-Collard, tendo sido, mais tarde, assistente deste último. Com o crescimento da política antiliberal na França, em 1820, ele perdeu sua cadeira de assistente, e a própria *École Normale* foi fechada em 1822. Asilou-se na Alemanha, onde foi preso por seis meses (1824-1825). Escreveu, em 1826, *Fragments philosophiques* (Fragmentos filosóficos), completou as edições da obra do filósofo grego neoplatônico Proclus e também a de René Descartes, e começou sua tradução das obras de Platão. Em 1828, foi reintegrado na *École Normale*, reaberta em 1826, e as suas aulas de filosofia fizeram dele um escritor popular, sendo figura dominante na intelectualidade francesa pelos 20 anos seguintes. Tornou-se membro do Conselho de Instrução Pública em 1830, da Academia Francesa em 1831, e da Académie des Sciences Morales et Politiques em 1832. Nesse mesmo ano foi feito *Par de França*, e dois anos depois, diretor da *École Normale*. Após visitar a Alemanha, estudando lá os métodos educacionais, redigiu a Lei da Reforma da Educação Primária francesa em 1833. Em 1840 foi nomeado ministro da Educação Pública da França. Escreveu ainda: *De la métaphysique d'Aristote* (1835; Sobre a metafísica de Aristóteles), *Du vrai, du beau et du bien* (1836; Sobre o verdadeiro, o belo e o bem); *Cours d'histoire de la*



*philosophie moderne* (1841-1846; Curso de história da filosofia moderna), e um estudo sobre o filósofo Blaise Pascal, *Des pensées de Pascal* (1843).

*A obra:* O curso de história de filosofia, ministrado na Universidade de Letras de Paris de dezembro 1828 a junho 1829, alcançou sucesso considerável e fizeram dele um escritor popular, sendo figura dominante na intelectualidade francesa pelos 20 anos seguintes. Saint Beuve escreveu a respeito: "Cousin saiu-se sempre admiravelmente, e, malgrado todos os ataques da filosofia sensualista, mancomunada com o catolicismo e com os zombeteiros cétricos, ele comoveu seus dois mil ouvintes, a ponte de ser necessário fechar as portas do auditório, que já estava repleto".

DE LÉRY, Jean. *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil*. Nouvelle édition avec une introduction et des notes par Paul Gaffarel, professeur à la faculté des lettres de Dijon. Paris: Alphonse Lemerre, 1880. 2 exemplares.

*O autor:* Viajante e historiador, nasceu em 1534 e morreu em 1611. Aos 18 anos estava em Berna, seguindo o curso de teologia e as pregações de Calvino, e teve ensejo de prestar à nova doutrina um importante serviço. Tendo Durand de Villegaignon fundado uma colônia francesa no Rio de Janeiro, chamou a todos aqueles que quisessem gozar de liberdade de consciência. Assim, pediu a Calvino, que fora seu condiscípulo na Universidade de Paris, que lhe enviasse alguns homens ativos e inteligentes. Este organizou logo uma pequena expedição com destino ao Brasil, em 1555, e da qual fazia parte Jean de Lery, que, movido pela curiosidade, desejo de se instruir e zelo religioso, resolveu espalhar na América a nova doutrina.

*A obra:* As diferentes peripécias da viagem, o acolhimento de Villegaignon, os primeiros trabalhos, os obstáculos, as hostilidades abertas, todos estes dramáticos acontecimentos foram narrados por Jean de Léry na sua obra publicada em 1578. Trata-se de um documento etnográfico de grande interesse sobre os indígenas, animais e plantas brasileiros. Também apresenta observações sobre a navegação e sobre os conflitos entre católicos e protestantes. É um guia

indispensável a todos que se ocuparem do estudo dessa época.

DOCTEUR DICACULUS (pseud. de Chaussard, Pierre-Jean-Baptiste). *Le nouveau diable boiteux, tableau philosophique et moral de Paris; mémoires mis en lumière et enrichis de notes par le Docteur Dicaculus, de Louvain*. Paris: Chez F. Buisson, 1798. 2 tomos in 8°.

*O autor:* Pierre-Jean-Baptiste Chaussard (1766-1823) usou vários pseudônimos: Publicola, Doutor Dicaculus nos livros que publicou durante a revolução francesa: *Mémoires historiques et politiques sur la révolution de la Belgique et du pays de Liège* (Memórias históricas e políticas sobre a revolução na Bélgica, 1793). É também o célebre autor do *Pausanias français: état des arts du dessin en France, à l'ouverture du XIX<sup>e</sup> siècle: Salon de 1806* (Pausânias francês, situação das artes na França no início do século 19), obra muito importante para a história da arte.

*A obra:* Inspirado no *Diable boiteux*, de Le Sage, o livro *Le nouveau diable boiteux* se apresenta como a continuação daquele romance, contando as aventuras de um diabo que ficou preso numa garrafa e, na companhia de um jovem bacharel, sobrevoa a cidade de Paris para mostrar-lhe os hábitos de seus habitantes.

D'ORBIGNY, Alcide. *Voyage pittoresque dans les deux Amériques résumé général de tous les voyages de Colomb, Las-Casas... Par les auteurs du voyage pittoresque autour du monde*. Paris: L. Tenré, 1836. 568 p.

*O autor:* Nascido em 6 de setembro de 1802, considerado o fundador da micropaleontologia, ciência hoje importante para a prospecção de petróleo, D'Orbigny foi o primeiro a definir as formações geológicas como estágios de sedimentação. Pesquisou etnografia, história natural e geologia na América do Sul (1826-1834), cujos resultados publicou em *Voyage dans l'Amérique méridionale*. Com seus estudos de fósseis na bacia do Paraná, criou a micropaleontologia e, ao teorizar que as diferentes camadas de rochas sedimentares resultavam de deposições periódicas sucessivas, identificáveis pela datação dos



fósseis, criou a paleontologia estratigráfica, que forneceu as bases para a nomenclatura dos diversos terrenos. Ao contrário de Darwin, porém, acreditava que cada estágio apresentava uma fauna independente, surgida por um ato especial da criação. Sua carreira foi coroada por sua nomeação de professor do Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris, quando a cadeira de Paleontologia foi criada em sua homenagem, em 1853. Faleceu em 30 de junho de 1857.

*A obra:* Sua descrição da América do Sul é o resultado da viagem, que durou sete anos (1826-1834). No Brasil, ele passou pelo Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

FÉNELON. *Les aventures de Télémaque et les aventures d'Aristonoüs*. Paris: Didier et Cie, 1861. 445 p.

*O autor:* Escritor e orador francês, François de Salignac de La Mothe-Fénelon nasceu em 1651, numa família nobre. Ele seguiu a carreira sacerdotal. Discípulo de Bossuet, foi por este recomendado a Luis XIV para servir de mediador nos conflitos entre protestantes e católicos. Sua prudência e diplomacia o ajudaram na pacificação dos fanatismos. Em vista desse sucesso, Luis XIV nomeia-o preceptor de seu filho, o Duque de Borgogne, para o qual escreve o *Dialogue des morts* (Diálogo dos mortos), as *Fables* (Fábulas) e *Les aventures de Télémaque* (As aventuras de Telêmaco). Mas Fénelon caiu em desgraça ao converter-se ao quietismo, e perde a proteção de Bossuet, em 1688. Retorna à sua diocese, em Cambrai, onde falece em 1715.

*A obra:* Narra as aventuras de Telêmaco, filho de Ulisses e Penélope, que sai à procura do pai, acompanhado por Mentor, viagem contada por Homero na primeira parte da *Odisséia*. Sob a aparência de uma novela passada na antiga Grécia, Fénelon propõe, com verbo fácil e brilhante, uma série de idéias políticas e morais para a educação dos príncipes. Apesar de o autor considerar a obra uma espécie de divertimento literário, acaba por fazer uma mordaz crítica à França do reinado de Luís XIV, que chega a proibi-la.

FRITZ, Théodore. *Esquisse d'une histoire de l'éducation depuis les temps les plus reculés jusqu'à nos jours*. Strasbourg: Schmidt et Grucker, 1843. in-8. 752 p.

*O autor:* Foi professor no seminário protestante e na Faculdade de Teologia de Strasbourg, membro da Comissão do Ensino Fundamental da região de Strasbourg e membro da Sociedade de Educação de Lyon.

*A obra:* É uma história completa da educação desde a Antiguidade aos anos de 1840. A primeira parte é sobre a educação antes do cristianismo (chineses, hindus, egípcios, gregos, romanos). A segunda, depois de Jesus Cristo, no mundo inteiro. Para o autor, é um erro "achar que nós podemos separar a instrução da educação e querer acabá-la aos 14 ou 15 anos". Por Fritz, só a educação que dura a vida inteira pode dar resultados.

GUIZOT, François. *Histoire des origines du gouvernement représentatif en Europe*. Paris: Didier, 1851. 2 v.

*O autor:* Em 1812 foi nomeado professor de História Moderna na Sorbonne. Entre 1820 e 1822, publicou suas obras políticas mais célebres a favor da monarquia constitucional e deu o seu curso sobre a história do governo representativo. O governo suspende o curso de 1822 a 1828, e ele dedica-se a escrever suas grandes obras históricas: *Histoire de la révolution d'Angleterre*, *Histoire de la civilisation en Europe*, e *Histoire de la civilisation en France*. Opositor de Carlos X, participou do movimento em prol da monarquia em julho de 1830. De 1832 a 1837, foi ministro da instrução pública. Em 1836, foi eleito para a Academia Francesa. De 1840 a 1847, foi embaixador em Londres, depois ministro dos negócios estrangeiros e, em 1847 foi presidente do Conselho por dois anos. Ele exerceu uma política conservadora favorável à burguesia. Sua queda aconteceu no dia 23 de fevereiro de 1848, com o nascimento da 2ª República. Refugiou-se, por algum tempo, na Inglaterra e, ao retornar à França, abandonou a política para dedicar-se às suas *Mémoires pour servir à l'histoire de mon temps* (Memórias para a história da minha época). Morre em 1874.

*A obra:* Em 1820, quando as diversas faculdades da Academia de Paris e o Collège



de France reabriram seus cursos, muitas pessoas se reuniram para fundar um *Journal des Cours Publics* (Jornal dos Cursos Públicos), onde publicaram notas sobre as "lições" que assistiram. O curso sobre a história das origens do governo representativo que Francois Guizot deu de 1820 a 1822 foi divulgado nesse jornal, em notas curtas e incompletas; por isso, ao ser consultado sobre a reimpressão dessa matéria, o autor não consentiu na publicação sem que ele próprio fizesse uma revisão criteriosa, a qual resultou nestes dois volumes.

HOMÈRE. *Iliade*. Paris: Alphonse Lemerre, 1874. 465 p.

*O autor:* Homero nasceu em torno de 850 a.C., em algum lugar da Jônia, de acordo com o historiador grego Heródoto. Os dois maiores poemas épicos da Grécia antiga, a *Iliada* e a *Odisséia*, são a ele atribuídos. Além de símbolo da unidade e do espírito helênico, as duas obras são fonte de prazer estético e ensinamento moral. As diferenças entre tom e estilo que se observam ao serem comparados os dois poemas, levaram alguns críticos a aventar a hipótese de que poderiam ter resultado da recomposição de poemas anteriores, ou de que teriam sido criadas por autores diferentes. Todas essas dúvidas constituem a chamada "questão homérica", e permanecem abertas à discussão. Homero teve profunda influência sobre a literatura ocidental, a ponto de as situações que ele retrata tornarem-se símbolo e síntese de toda a aventura humana na Terra.

*A obra:* A versão na forma escrita, tal como se conhece hoje, teria sido feita em Atenas durante o século VI a.C., se bem que a divisão de cada poema em 24 cantos corresponderia aos eruditos alexandrinos do Período Helenístico. Homero conta a Guerra de Tróia, mostrando sua tomada pelos gregos. O poema concentra-se na figura do herói Aquiles que se negou a combater os troianos devido à sua cólera contra Agamenon, que lhe roubou a escrava Briseida. Somente após a morte do amigo Pátroclo, é que resolve voltar ao combate. Outro momento importante da obra descreve a tomada da cidade pelos gregos que, sem a liderança de Aquiles, usaram da astúcia e, por conselho de Odisseu (Ulisses), construíram um grande cavalo de madeira,

dentro do qual esconderam os soldados mais valentes. Os troianos levaram o cavalo para dentro da cidade e, durante a noite, os soldados gregos saídos do cavalo, abriram as portas da cidade para seus companheiros.

HOMÈRE. *Odyssée, hymnes, épigrammes, batrakhomyomakhie*. Paris: Alphonse Lemerre, 1868. 476 p.

*O autor:* Homero nasceu em torno de 850 a.C., em algum lugar da Jônia, de acordo com o historiador grego Heródoto. Os dois maiores poemas épicos da Grécia antiga, a *Iliada* e a *Odisséia*, são a ele atribuídos. Além de símbolo da unidade e do espírito helênico, as duas obras são fonte de prazer estético e ensinamento moral. As diferenças entre tom e estilo que se observam ao serem comparados os dois poemas, levaram alguns críticos a aventar a hipótese de que poderiam ter resultado da recomposição de poemas anteriores, ou de que teriam sido criadas por autores diferentes. Todas essas dúvidas constituem a chamada "questão homérica", e permanecem abertas à discussão. Homero teve profunda influência sobre a literatura ocidental, a ponto de as situações que ele retrata tornarem-se símbolo e síntese de toda a aventura humana na Terra.

*A obra:* Descreve o retorno do guerreiro Odisseu (Ulisses) ao seu reino, na ilha grega de Ítaca. Essa obra pode ser dividida em três temas fundamentais: a viagem de Telêmaco; as viagens de Ulisses; e, o massacre dos pretendentes da esposa de Ulisses, Penélope.

KOCH, Christophe-Guillaume. *Tableau des révolutions de l'Europe, depuis le bouleversement de l'Empire Romain en occident jusqu'à nos jours; précédé d'une introduction sur l'histoire, et orné de cartes géographiques, de tables généalogiques et chronologiques*. Nouvelle édition corrigée et augmentée. Gide Fils, 1814. 4 v.

*O autor:* Nasceu em Bouxwiller, na Alsácia, em 1735, e tornou-se conhecido no começo da Revolução ao apresentar à Constituinte as queixas dos protestantes da sua região. A abolição dos privilégios pela Assembleia Constituinte e a nacionalização dos bens do clero quase foram um golpe mortal



para a Universidade. Enviado a Paris por seus colegas, Koch defendeu tão bem a causa dos protestantes que, por meio do decreto de 17 de agosto de 1790, a Constituinte proclamou a liberdade de culto e excluiu os seus bens do confisco. Deputado à Assembleia Legislativa (1791), Koch não tarda a se comprometer por suas tendências moderadas e por sua amizade com Dietrich, o primeiro prefeito de Strasbourg; ficou preso durante quase um ano sob o Terror. Após a sua liberdade, ele retomou sua atividade política e pedagógica. Nomeado membro do Tribunal, ele obteve do Primeiro Cônsul o restabelecimento da Universidade com o nome de Academia Protestante, na qual ele retomou o seu curso de História e de Direito Público.

*A obra:* Usado durante muitos anos com manual de história na França, o livro está dividido em oito períodos de tempo, mostrando como a Europa foi mudada pelas revoluções, desde 406 até 1800.

LAVELEYE, Emile de. *L'instruction du peuple*. Paris: Hachette, 1872. 485 p.

*O autor:* Émile-Louis-Victor, barão de Laveleye (1822-1892) foi um publicista belga, economista e ensaísta. Dentre suas obras, destacam-se: *De la propriété et de ses formes primitives* (1874; Sobre a propriedade e suas formas primitivas), *Le Gouvernement dans la démocratie* (1891; O governo na democracia), *Histoire des rois francs* (1847-1848; A história dos reis franceses), *Etudes d'économie politique rurale: la Néerlande* (1864; Estudos de economia política rural: os Países Baixos), *La Lombardie et la Suisse* (1869; A Lombardia e a Suíça), *Essai sur les formes de gouvernement dans les sociétés modernes* (1872; Ensaio sobre as formas de governo nas sociedades modernas), *Histoire de la langue et de la poésie provençales* (1872; História da língua e da poesia provençais).

*A obra:* Na primeira parte do livro, o autor mostra porque o ensino público é a questão mais importante nos anos 1870, como a intervenção do Estado no ensino primário é indispensável e insiste sobre a gratuidade, a laicidade e a obrigatoriedade desse ensino. Na segunda parte, ele explica detalhadamente a legislação e a situação do ensino em cada país do mundo. Por

exemplo, referindo-se ao Brasil, ele afirma que, "em 1870, há 110 mil alunos no ensino público, quer dizer, uma proporção de um aluno por 92 habitantes" (p. 471).

LÉVY-BRUHL, Lucien. *La philosophie d'Auguste Comte*. Paris: Félix Alcan, 1905. 417 p.

*O autor:* Filósofo e etnólogo, foi um estudioso da "mentalidade primitiva". Nasceu em Paris, em 1857. Entra para a École Normale Supérieure em 1876, onde obtém o doutorado em letras. Em 1904, foi nomeado para a cadeira de história da filosofia moderna na Sorbonne. Tanto em seus estudos sobre os primitivos quanto naqueles sobre moral, o seu objetivo foi contribuir para que os conhecimentos sobre o homem alcançassem a mesma "positividade" da natureza. Suas obras mais importantes foram: *La morale et la science des moeurs* (1903; A moral e a ciência dos costumes), *Les fonctions mentales dans les sociétés inférieures* (1910; As funções mentais nas sociedades inferiores), *La mentalité primitive* (1922; A mentalidade primitiva), *La mythologie primitive* (1922; A mitologia primitiva).

*A obra:* Apresenta uma leitura de Comte totalmente nova em relação às duas interpretações que lhe havia sido dadas: a interpretação lógica de Mill, que subordina o pensamento de Comte à formulação das leis do pensamento positivo, e a interpretação histórica de Littré, que vê nisso uma demonstração da necessária passagem da religião à ciência, do método subjetivo ao método objetivo. Lévy-Bruhl mostra que, para Comte, o estado teológico e o estado positivo co-existem no pensamento humano, uma vez que se trata de dois "sistemas mentais", cada qual possuindo uma unidade mental tão forte quanto a do outro. A rigor, pode-se dizer que o estado teológico – chamado por Lévy-Bruhl de "mentalidade primitiva" – possui uma unidade mental superior à do estado positivo, dado que este procede do que Comte denomina "a lógica dos sentimentos", que unifica as concepções a partir de sua fonte afetiva referindo-as diretamente à ação. Lévy-Bruhl descobre em Comte a elaboração de uma "lógica da prática", que não está subordinada à lógica teórica, como no pensamento evolucionista.



MALEBRANCHE, Nicholas. *Recherche de la vérité*. Paris: Ernest Flammarion, [s. d.]. 2 v.

*O autor*: Nasceu em 1638. Ordenado padre em 1664, ele descobre, nesse mesmo ano o *Traité de l'homme* de Descartes (encontrado por acaso numa livraria do Quai des Augustins, em Paris). Extasiado pela leitura, decide consagrar-se à filosofia. Este padre do Oratoire, cuja vida se confunde com seus pensamentos e seus escritos, produziu uma obra considerável, destacando-se: *Les méditations chrétiennes* (1683; As meditações cristãs), *Les entretiens sur la métaphysique et la religion* (1688; Diálogos sobre a metafísica e a religião). Foi eleito para a Académie des Sciences em 1699. Faleceu em 1715.

*A obra*: Mostra as íntimas relações da filosofia cartesiana com a religião e afirma que nossa vontade nada pode por si mesma, porque Deus é o princípio de nossas determinações e dos atos de nossa vontade.

MIRABEAU, Honoré-Gabriel Riquetti, Comte de. *Des lettres de cachet et des prisons d'état*. Ouvrage posthume, composé en 1778. Hambourg, 1782. 2v.

*O autor* provável: Foi estadista, orador e líder revolucionário, tendo sido chamado de Tribuno do Povo. Era inimigo da corte real, mas, após as primeiras semanas da Revolução Francesa (1789), tentou colocar-se a serviço do Rei e colaborar com o governo, porque acreditava que a França precisava tanto do Rei quanto da Assembléia e era favorável a uma monarquia constitucional semelhante à da Inglaterra. Mirabeau esteve preso várias vezes: em 1767, por má conduta como oficial de um regimento de cavalaria; em 1774, por causa das dívidas; de 1777 a 1780, por ordem do próprio pai, e, nesses três anos e meio, a ovelha negra da família escreveu *Des lettres de cachet et des prisons d'état* e alguns romances. Solto, viveu nos Países Baixos e na Inglaterra, regressando à França em 1788. Em 1785, o ministro Calonne confia-lhe uma missão secreta em Berlim, a fim de sondar as disposições do sucessor de Frederico II, e de negociar um empréstimo para a França. De volta, Mirabeau publicou uma brochura intitulada *Dénonciation de l'agiotage au roi et aux notables*, que lhe vale novos

aborrecimentos. Em 1788, publica uma importante obra sobre a monarquia prussiana e, no fim desse ano, um escrito anônimo, intitulado *Histoire secrète du cabinet de Berlin*, causando escândalo. A obra, que maltrata duramente o Imperador José II e o Rei da Prússia, foi condenada pelo Parlamento a ser queimada pelo carrasco. Mirabeau consegue eleger-se como delegado do Terceiro Estado (o povo) e, ao percorrer a Provence, no início de 1789, é recebido em triunfo pelo povo; contudo, sua viagem também foi marcada por insurreições. É nas sessões dos Estados-Gerais, que se transformaram na Assembléia Nacional, que Mirabeau mostra todo o seu talento de orador e de homem político.

*A obra*: Obra anônima, atribuída a Mirabeau, que, por várias vezes foi preso por causa das *lettres de cachet*, cartas por meio das quais o rei e seus favoritos tinham o poder de mandar prender qualquer pessoa. Assim, Mirabeau foi condenado por ter seduzido Sophie de Ruffey, Marquesa de Monnier, jovem esposa de um velho magistrado do Parlement de Besançon, e fugido com ela para a Holanda.

MOMMSEN, Théodore. *Histoire romaine*. Nouvelle édition, traduite par De Guerle. Paris: Ernest Flammarion, [s.d.]. 7 t.

*O autor*: Historiador alemão (1817-1903), recebeu o prêmio Nobel em 1902 por sua obra em geral, que abrange História, Filologia, Jurisprudência e, também, Arqueologia e Numismática. Sua *Histoire des Romains* (1854-1886, traduzida para o francês e publicada em 8 volumes par M. Alexandre), renova o estudo da história romana. Apoiando-se unicamente nos dados que o estudo rigoroso dos textos ou inscrições permite estabelecer, ele rejeita a parte relativa às lendas sobre as origens de Roma. Seu nome está ligado ao monumental *Corpus inscriptorum latinorum*, iniciado em 1863 e que contém a transcrição gráfica de, aproximadamente, 100 mil inscrições latinas, obra publicada pela Academia de Berlim, da qual ele foi diretor.

*A obra*: Acolhido com admiração na Alemanha e no mundo inteiro, sendo traduzido em todas as línguas, este livro foi um marco na evolução do método histórico. Nessa época, os historiadores aceitavam



sem discussão as lendas e histórias relatadas por Tito Lívio e seus contemporâneos sobre as origens do Roma.

MONTAIGNE. *Les essais de Montaigne publiés d'après l'édition de 1588 avec les variantes de 1595 et une notice, des notes, un glossaire et un index par H. Motheau et D. Jouaust*. Paris: Librairie des Bibliophiles, [s.d.]. 7 v.

*O autor:* Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) foi uma das maiores figuras do Renascimento. Combinando elementos filosóficos com o ceticismo antigo, deu expressão ao humanismo subjetivista de sua Ética. Expressou um ideal de felicidade que consiste na tranquilidade da alma, na prudência, na eliminação da inquietude, no viver de acordo com a mais próxima natureza do eu. Por meio de refinadas análises psicológicas, foi um dos primeiros a mostrar o peso da condição humana e, por isso, tem sido lembrado como um precursor do existencialismo moderno. Para ele, o homem define-se pelo que faz. Toda a sua obra está contida nos *Ensaio*s, cuja primeira edição surgiu em 1580.

*A obra:* O gênero ensaio – em que a pena do autor é deixada à vontade, guiada pelo senso comum, misturando instinto com experiência, circulando pelos temas mais diversos, sem compromissos com a autoridade e sim com a liberdade – é criação de Montaigne. No registro de suas experiências e observações extraídas da vida, nada lhe foi estranho: o amor, a luta, a religião, a coragem, a amizade, a política, a educação... Recorrendo largamente aos fatos passados e ao enorme domínio erudito dos clássicos, escrevia pelo gosto da aventura, tornando o leitor companheiro das suas emoções. Como ele mesmo disse: "*il n'y a point de fin en nos inquisitions*" ("não há limite para nossas inquietações").

MONTESQUIEU. *Œuvres complètes de Montesquieu*. Avec des notes de Dupin, Crevier, Voltaire, Mably, Servan, La Harpe, etc. Paris: Firmin Didot Frères, 1838. 770 p.

*O autor:* Charles de Secondat, Barão de la Brède e de Montesquieu (1689-1755), alcançou a fama com as suas *Cartas Persas*, que ridicularizavam o modo de vida

parisiense e muitas instituições francesas. Viveu um período na Inglaterra, passando a admirar suas instituições. Em 1748, escreveu sua principal obra, *Do Espírito das Leis*, que exerceu grande influência na redação das constituições em todo o mundo. Segundo Montesquieu, as leis revelam a racionalidade de um governo, e, para se evitar o despotismo, o arbítrio e manter a liberdade política, é necessário separar as funções principais do governo: legislar, executar e julgar.

*A obra:* Esta edição contém: *Lettres persanes* (Cartas persas), *Le temple de Gnide* (O templo de Gnide), *Considerations sur les causes de la grandeur des romans et de leur décadence* (Considerações sobre as causas da grandeza dos romanos e de sua decadência), *De l'esprit des lois* (Do espírito das leis), *Défense de l'esprit des lois* (Defesa do espírito das leis), *Œuvres diverses* (Obras diversas), *Pensées diverses* (Pensamentos diversos), *Lettres familières* (Cartas familiares).

NISARD, Désiré. *Histoire de la littérature française*. Paris: Firmin Didot Frères, 1863. 4 v.

*O autor:* Nasceu em Châtillon-sur-Seine (Bourgogne), em 20 de março de 1806. Crítico, ele colabora no *Journal des Débats*, no *National*, na *Revue de Paris* e na *Revue des Deux Mondes*. Foi professor de eloquência latina no Collège de France em 1833, e, depois de eloquência francesa. Foi deputado em 1842 e senador em 1867. Também foi diretor da École Normale e membro da Académie des Inscriptions. Adversário dos escritores romântico, ele ataca Victor Hugo em 1836, por isso, quando se elege para a Academia de Letras, em 1850, sua eleição foi muito criticada pela imprensa literária e romântica que apoiava Alfred de Musset. O jornal de Victor Hugo, *L'Événement*, cria um escândalo, mas em vão. Morreu em 25 de março de 1888.

*A obra:* De 1844-1861, publicou a *Histoire de la littérature française* em 4 volumes, cujo conteúdo é resultado dos cursos de literatura ministrados na École Normale. Apresenta uma definição do *espírito francês* e a história muito detalhada da literatura francesa desde as origens até o século 18.



PLUTARQUE. *Les vies des hommes illustres traduites en français par Ricard précédées de la vie de Plutarque*. Nouvelle édition revue avec le plus grand soin. Paris: Librairie Garnier, [s.d.]. 4 v.

*O autor:* Escritor grego, Plutarco (46-120) viajou pelo Egito e pela Itália, passando várias temporadas em Roma. Fez parte do colégio sacerdotal de Delfos. Escreveu numerosas obras, das quais se conservam *Obras morais e Vidas paralelas*.

*A obra:* Constituindo-se na única fonte de informação sobre vários homens da Antiguidade, essa obra faz de Plutarco o mestre da biografia comparada, apresentando sempre um homem da Grécia e um de Roma, por exemplo César e Alexandre, Cícero e Demóstenes, etc., mostrando sua grandeza e qualidades.

RÉSTIF DE LA BRETONNE, Nicolas-Edme. *Les françaises ou XXXIV exemples choisis dans les moeurs actuelles, propres à diriger les filles, les femmes, les épouses et les mères*. Neufchâtel et Paris: Guillot, 1786. 4 v.

*O autor:* Retif de la Bretonne (1734-1806) escreveu mais de 200 volumes. Muito jovem, torna-se aprendiz de um tipógrafo de Auxerre. Em 1755, ele faz seu *compagnonnage* (tempo durante o qual um operário devia trabalhar em casa do seu patrão, depois da aprendizagem), na Tipografia Real, em Paris, sob a direção de Anisson-Duperron, que lhe dá 50 *sous* por dia. Aos 32 anos, ele já é um operário impressor, época em que escreve seu primeiro romance. Na Revolução de 1789, ele estabelece sua tipografia na Rua de la Bûcherie, próximo à Praça Maubert, bairro digno do autor. Essa oficina era unicamente para o seu uso, onde ele se isolava, e, alternando-se entre a caixa das letras e a prensa, ele próprio compunha e imprimia suas obras. O cinismo deste autor se revela um pouco na forma dos livros. Apesar da quantidade de obras que ele publicou, é difícil, hoje em dia, encontrar alguma. Ele morreu pobre, após uma vida miserável: triste exemplo de uma fecundidade malsucedida.

*A obra:* Apresenta 34 exemplos que mostram como deve ser o comportamento da mulher virtuosa nos anos 1780, na

França. O primeiro volume trata das meninas, o segundo das mulheres, o terceiro das esposas e o último das mães. Uma das frases que representam a mentalidade da época diz que "Meninas não precisam de bibliotecas; uma menina sabida é um monstro". É livro muito raro, ilustrado com 34 gravuras de Binet, que se referem a cada exemplo apresentado.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Œuvres de J. J. Rousseau*. Paris: E. A. Lequien, 1821. 20 v.

*O autor:* Filósofo e romancista suíço de língua francesa (Genebra 1712 - Ermenonville 1778). De família calvinista de origem francesa, órfão de mãe ao nascer e abandonado pelo pai aos 10 anos de idade, deixou sua cidade natal em 1728, dirigindo-se para Annecy, onde foi acolhido por Mme. de Warens. Já adulto, peregrinou pela França e pela Suíça durante algum tempo, instalando-se em Paris, em 1741. Data dessa época o início de sua longa ligação amorosa com Thérèse Levasseur, uma criada com quem teve cinco filhos, todos entregues ao orfanato Enfants Trouvés. Conheceu Voltaire, Diderot e outros filósofos do Iluminismo, tendo colaborado na *Encyclopédie*, redigindo os verbetes sobre música. Para Rousseau, a desigualdade entre os homens surgiu com a propriedade, que gerou também o Estado despótico; contraposto a este, o Estado ideal seria resultante de um acordo entre os indivíduos, que cederiam alguns de seus direitos para se tornarem cidadãos. A base desse acordo seria a vontade geral, identificada com a coletividade, e, portanto, soberana. Essas idéias exerceram uma influência determinante na Revolução Francesa, e entre seus adeptos mais fervorosos estava Robespierre. Rousseau apresentou-se, assim, como um crítico implacável da organização social, e a vertente política de seu pensamento teve repercussões. Nas obras seguintes, fez a apologia do instinto e da natureza, exaltando a emoção e o sentimento, em oposição ao racionalismo progressista. Desse modo, tornou-se um precursor do Romantismo, influenciando autores como Goethe e Byron. Mas foi a vertente política de seu pensamento que teve repercussões mais amplas e profundas.

*A obra:* O seu *Discurso sobre as ciências e as artes*, em 1750, venceu um concurso



instituído pela Academia de Dijon, e abriu-lhe o caminho para a fama, confirmada pelo êxito de sua ópera *Le devin du village* (1752). Os anos seguintes, porém, foram de dificuldades: a Academia de Dijon não consagrou seu *Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens*, e Rousseau afastou-se da vida social, rompendo com Diderot e seus amigos. Sua atividade literária nesse período foi, no entanto, intensa e fecunda: em 1761, *Júlia* ou *A nova Heloísa*, romance epistolar, alcançou enorme sucesso; no ano seguinte, redigiu sua obra mais importante, *Do contrato social*, imediatamente seguido de *Emílio* ou *Da educação*, o que evidencia a estreita relação que Rousseau via entre política, moral e educação. Suas últimas obras foram *Confissões* e *Devaneios de um caminhante solitário*.

TAINÉ, Hippolyte. *Histoire de la littérature anglaise*. Édition revue et augmentée d'un index biographique et bibliographique. Paris: Librairie Hachette, 1892. 5 v.

*O autor:* Historiador e filósofo, nasceu em 1828, em Vouziers. Estudou no Liceu Bonaparte de Paris e, a partir de 1847, na Escola Normal Superior. Sob a acusação de propagar idéias subversivas, foi reprovado em seus exames de filosofia. Teve, então, de mudar-se para a província, passando a lecionar nos liceus de Nevers e de Poitiers. Em 1853, retornou a Paris, doutorando-se na Sorbonne. Sua produção filosófico-literária já era conhecida, pois Taine publicava artigos em revistas e jornais. Em 1854, a Academia Francesa premiou um de seus ensaios. Dez anos depois, foi nomeado professor na Escola de Belas Artes de Paris. Em 1878, tornou-se membro da Academia Francesa. Faleceu em Paris, em 1893. Algumas de suas principais obras filosóficas: *Os filósofos franceses do século 19*; *O positivismo inglês*; *Filosofia da arte*; *Sobre a inteligência*; *Novos ensaios*.

*A obra:* Traça um panorama da história da literatura inglesa desde as origens saxônicas até os autores contemporâneos: Dickens, Carlyle, Stuart Mil, Tennyson... A obra de Taine contribuiu para o aparecimento de um entusiasmo em relação à Inglaterra, que se espalha pela França, no final do século 19.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *De la démocratie en Amérique*. Édition revue avec le plus grand soin et augmentée de la préface mise en tête des oeuvres complètes. Paris: Calmann Lévy, 1888. 3 v.

*O autor:* Alexis Charles-Henri-Maurice Clérel de Tocqueville nasceu em Paris, em 29 de julho de 1805 e morreu em Cannes, a 16 de abril de 1859. Viveu, portanto, o período mais atribulado da história francesa durante o século 19. Ele nasceu pouco tempo após o Terror da Revolução Francesa (sobre a qual escreveria uma obra clássica). A infância transcorreu sob as vicissitudes de Napoleão; assistiu à restauração da monarquia sob Luís XVIII e Carlos X (a quem seu pai serviu) e à sua subsequente derrubada por Luís Felipe; a seguir veio a Revolução de 1848 e a Segunda República com Luís-Napoleão presidente que, em 1851, promoveu um golpe de Estado e se fez Napoleão III. Este pano de fundo é importante para se compreender Tocqueville. Nascido numa ilustre família, descendente de um irmão de Santa Joana D'Arc, parente de Chateaubriand e bisneto do estadista Chrétien de Malesherbes (conselheiro de Luís XV e XVI), tendo, portanto, vínculos com o Ancien Regime, foi obrigado, em mais de uma ocasião, a deixar a França. Em 1831, por exemplo, devido a problemas pessoais que a derrubada dos Bourbons lhe causou, empreendeu uma viagem aos Estados Unidos cujo resultado o tornaria célebre. O pretexto para deixar a França foi o de realizar um estudo sobre o sistema penitenciário norte-americano e passou nove meses fazendo leituras, observações e, sobretudo, conversando com eminentes membros da sociedade americana. Quando retornou à França, publicou, com seu companheiro de viagem, Gustave de Beaumont, a obra *Sobre o sistema penitenciário nos Estados Unidos e a sua aplicação na França*. Mas foi o livro *Da democracia na América*, cuja primeira parte foi publicada em 1835 e a segunda em 1840, que o consagrou como cientista político, abrindo-lhe as portas das mais prestigiadas instituições, entre as quais a Academia Francesa (1841).

*A obra:* Em 1831, Tocqueville, um aristocrata de 26 anos, embarca para a América a fim de lá estudar de perto os princípios igualitários adotados por aquela jovem nação. Sua obra visionária inscreve-se no patrimônio americano e francês, e continua



a ser um texto maior, inabalável, da ciência política. Nesta obra, Tocqueville procura uma resposta para a seguinte questão: será que, nas sociedades ocidentais conduzidas para um processo providencial de democratização, a liberdade de cada homem poderá subsistir? Teórico do liberalismo, Tocqueville mostra como a democracia se faz acompanhar de um progresso do individualismo. Não obstante, uma vez proclamados e reconhecidos os direitos individuais, esse gosto pela liberdade corrompe-se pela paixão pela igualdade, que favorece a difusão de um espírito majoritário e conformista. De fato, por força de reclamar os mesmos direitos para todos, os indivíduos contentam-se em reivindicar uma "igualdade" de condição social e de modo de viver.

VERNES DE GENÈVE, François. *Le voyageur sentimental en France sous Robespierre*. Genève: J. J. PASCHOUD, An VII de la République [1799]. 2 v.

*O autor:* Não foi possível encontrar informações sobre o autor.

*A obra:* Apresenta um retrato da época mais violenta da Revolução Francesa. Em um estilo desesperado, descreve os desastres da França. Numerosas anedotas formam a parte principal da obra. Atento à atmosfera que se desprende dos lugares, das ruínas e das cidades arrasadas, o autor escreveu a continuação da *Viagem sentimental*, de Sterne, de 1768.

VOLTAIRE. *Ceuvres complètes de Voltaire*. [Kehl]: De L'Imprimerie de la Société Littéraire, 1785-1789. 92 v.in-12.

*O autor:* Voltaire é o pseudônimo de François-Marie Arouet (1694-1778, Paris). Educado num colégio de jesuítas, desde jovem proclamou-se livre pensador. Poeta satírico, Voltaire distinguiu-se nos salões parisienses, mas a sua atividade panfletária dirigindo versos contra o Regente de França, Filipe, Duque de Orleães, levou-o a ser detido na Bastilha (1717). Em onze meses de prisão, concluiu a sua primeira tragédia, *Edipe* (apresentada em 1718) e iniciou um poema épico sobre Henrique IV. Na seqüência de um duelo com um membro da nobreza, o cavaleiro Rohan, Voltaire foi novamente preso na Bastilha, mas foi liberto ao fim

de duas semanas, comprometendo-se a sair de França. Viajou para a Inglaterra em 1726. De volta à França, prosseguiu a atividade literária e publicou obras de exaltação ao sistema liberal inglês e de condenação ao despotismo. Sua obra mais importante desse período, *Lettres philosophiques* (1734) obrigou-o novamente a deixar Paris e a refugiar-se intermitentemente em Cirey, no Ducado da Lorena, onde gozou da hospitalidade de Madame du Châtelet até à morte desta, em 1751. Este foi um período de intensa produção literária. Após a publicação de *Mondain* (1733) há nova necessidade fuga, desta vez para a Holanda, onde publicou os *Eléments de la Philosophie de Newton* (1738) e onde passou a corresponder-se com Frederico da Prússia. Graças ao êxito obtido com *Mahomet* (1741) e *Méropé* (1743), aliado à boa influência de Madame de Pompadour, passou a servir Luis XV em missões na Prússia, sendo designado historiador do reino e eleito membro da Academia francesa em 1746. Mudou-se para Potsdam em 1751, onde desempenhou o cargo de camarista e guia literário de Frederico, o Grande. Mas, tendo se incompatibilizado com o rei da Prússia em 1753, passa a levar uma vida errante até 1755, ano em que se estabeleceu numa propriedade que batiza Délices, próximo de Genebra. Em 1756, publicou *La loi naturelle*, *Le désastre de Lisbonne* e *Essai sur les moeurs*. Em 1759, o conto filosófico *Candide*, seguindo-se *Traité sur tolérance* (1760), *Dictionnaire philosophique* (1764). Regressou a Paris em 1778, ano em que morreu.

*O tipógrafo:* A mais famosa edição da obra de Voltaire foi publicada por Beaumarchais na cidade de Kehl, de 1785 a 1789. Da tipografia da Imprimerie de la Société Littéraire saíram duas edições das *Ceuvres complètes*: uma em 70 volumes in-8°, e outra em 92 volumes in-12 (1785-1789), impressa com os belos caracteres Baskerville que Beaumarchais comprara aos herdeiros do célebre tipógrafo inglês. Beaumarchais utiliza os serviços de três fábricas de papel do Vosges, onde ele próprio fabrica um papel de grande qualidade, seguindo as técnicas dos holandeses, que ele mandou espionar. Conta com a colaboração de Condorcet, encarregado de anotar a edição, e de Decroix, designado para rever e corrigir as provas. Assim equipado, Beaumarchais instala sua *sociedade literária e tipográfica* em Strasbourg, dentro da fortaleza de Kehl, em território do Margrave de Bade, protegido da censura real e da "douane des pensées".